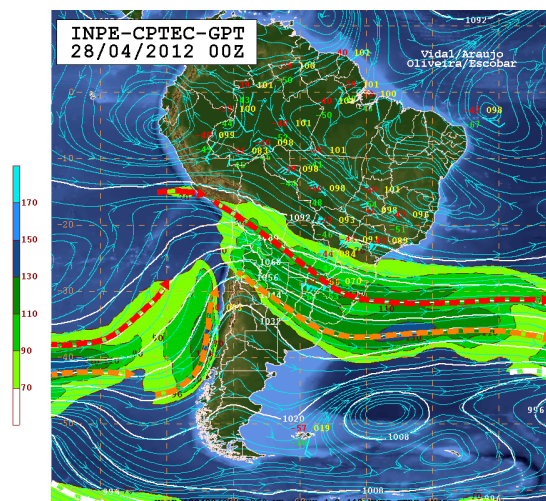


Análise Sinótica

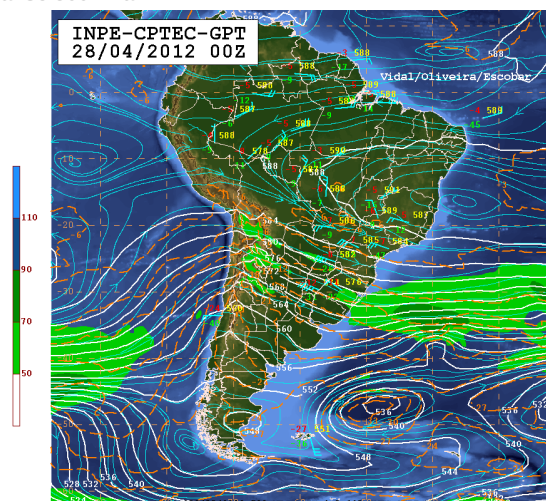
28 Abril 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



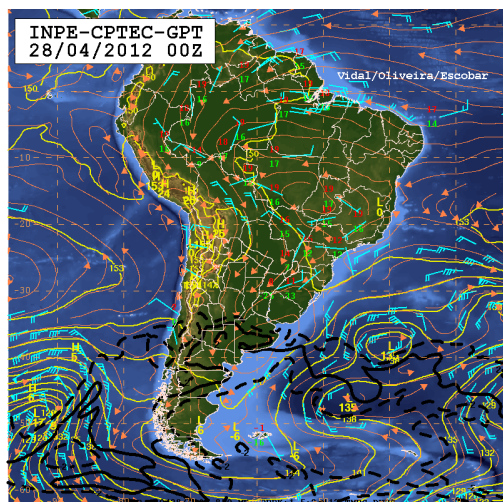
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 28/04, nota-se que a circulação anticiclônica continua sua influência sobre os setores leste e parte do norte do Brasil, embora deslocada um pouco para leste devido a presença de um cavado. O cavado tem eixo entre o AM e a Bolívia. Outro cavado mais ao sul encontra-se entre o Pacífico e oeste do continente, observa-se que este sistema sofreu um avanço pela Cordilheira em relação à análise anterior. Este cavado encontra-se bem amplificado, de onda relativamente longa e advecção vorticidade ciclônica em sua vanguarda, que abrange desde a Bolívia e MT até parte do centro-sul do país. Além disso, este cavado é contornado pelos Jatos Subtropical e Polar Norte (JST e JPN, respectivamente), o que favorece um ambiente baroclínico intenso que dará origem a uma nova onda frontal nas próximas horas.

Análise 500 hPa

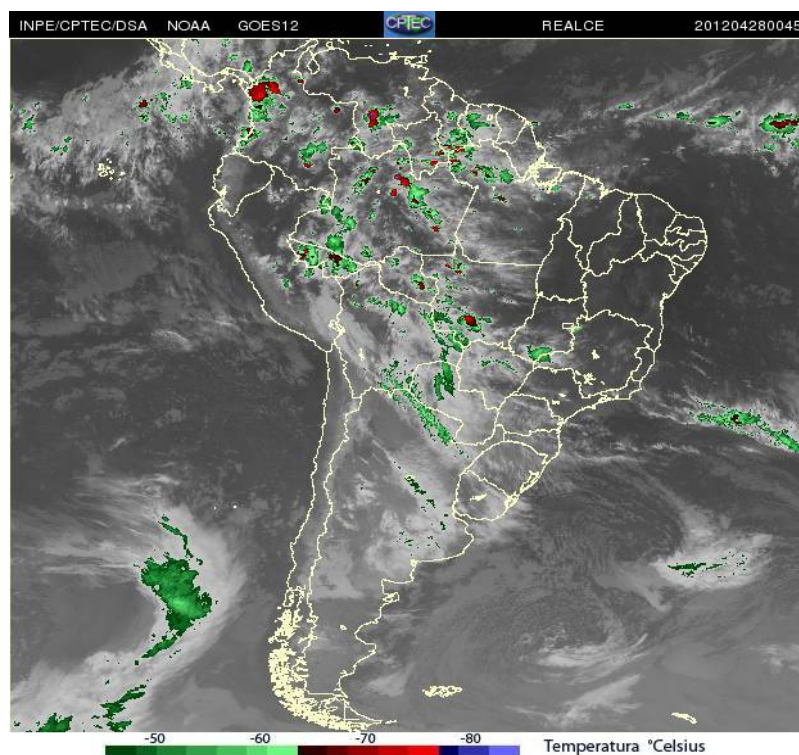


Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 28/04, observa-se que o padrão sinótico é bastante similar ao descrito em 250 hPa. Nota-se o reflexo da circulação anticiclônica ao norte de 20°s, com um centro no Atlântico a leste da BA. A presença deste sistema é típica desta época do ano e reflete na diminuição da chuva, principalmente no Nordeste e em parte do Norte do país. Este sistema gera a subsidência do ar, o que favorece o entranhamento de ar mais seco desta camada para os níveis mais baixos da troposfera. Com isto, há uma inibição da instabilidade no setor em que o anticiclone atua. Também se observa o reflexo do amplo cavado que atua entre o Pacífico e o oeste do continente ao sul de 20°s, o cavado de onda mais longa, com significativo gradiente de geopotencial e temperatura, o que indica a baroclinia associada a este sistema. Nos oceanos Pacífico e Atlântico é possível notar o escoamento baroclínico, com ventos significativos associados à presença das correntes de jato.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 28/04, verifica-se a presença de cavados ao sul de 20°s nos oceanos, associados a presença de sistemas frontais, que não influenciam mais o continente. Observa-se um centro de circulação anticiclônica sobre o interior do Brasil (sul de GO aproximadamente), que inibe a formação de instabilidade significativa no setor leste do país. Notam-se ventos significativos desde a região da Zona de Convergência Intertropical, que é canalizado pela presença dos Andes e conflui em direção ao centro-sul do país. Este padrão favorece a advecção de leste no setor norte do Brasil e advecção de norte no oeste e sul do Brasil, o que favorece o transporte de ar mais quente e úmido e dá suporte termodinâmico favorável para a formação de instabilidade. No setor norte o escoamento está associado à ZCIT e nos setores oeste e sul a instabilidade é favorecida em conjunto com o cavado em altitude.



Previsão

No decorrer deste sábado (28/04) o cavado bem amplificado que se encontra entre o Pacífico e o oeste do continente na análise em altos níveis continuará a cruzar os Andes e aliado a forte convergência em baixos níveis direcionada para o MS e Região Sul do Brasil favorecerá a formação de uma segunda onda frontal. Esta onda frontal teria maior aporte do Jato Polar Norte em altitude, com características extratropicais e seu processo de formação volta a provocar forte instabilidade na metade sul do Brasil. Embora haja diferenças significativas entre os modelos, o modelo ETA15 não indica chuva acumulada tão significativa na Região Sul do Brasil e o modelo GFS e o UKMET indicam volumes mais significativos. Entretanto, pelo padrão sinótico previsto em ambos os modelos, a partir deste dia voltará à ocorrência de fortes chuvas e de acumulados significativos, principalmente em áreas de SC e do PR e muita instabilidade entre SP, parte de MG e no Centro-Oeste do país. Este sistema frontal deverá atuar no país até o domingo (29/04) e favorecerá a instabilidade nestes setores citados. Conforme este sistema se desloca para nordeste, em sua retaguarda, com a advecção de ar mais frio, a atmosfera ficará mais estável e a condição é de chuva mais estratiforme, que deverá ser mais volumosa no leste devido aos ventos marítimos e mais fraca e isolada no interior. Já entre o sul de MS e oeste da Região Sul do Brasil o sol voltará a aparecer com o avanço do anticiclone migratório e a temperatura declinará. Nas outras áreas de instabilidade a temperatura também deverá declinar, pois a condição é de chuva durante alguns dias consecutivos. Esta queda de temperatura será mais intensa na segunda - feira, quando o anticiclone avançará mais e causará um evento de friagem. A queda de temperatura deverá chegar até RO e AC. Neste dia o sistema frontal estará no oceano, mas ainda favorecerá a convergência de umidade entre o sul de MG, RJ e SP, onde ainda deverá ocorrer chuva. Na terça-feira (01/05) ainda haverá convergência de umidade favorecida pelo sistema frontal no oceano entre o ES e RJ, alinhada de forma menos intensa pelo interior do país. Na faixa litorânea do centro-sul do país a circulação do anticiclone migratório favorecerá advecção de umidade do oceano para o continente, e consequente formação de nuvens rasas e chuva fraca. No centro-sul do país a temperatura continuará em declínio e em locais de serra da Região Sul do Brasil haverá possibilidade de geada. No setor leste do Brasil o anticiclone com características dinâmicas continuará a inibir a formação de instabilidade significativa e o tempo continuará seco.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

